



REVISTA MÃE DOS SACERDOTES

ANO 2 | Nº. 6 | MAIO DE 2025

O MISTÉRIO DE FÁTIMA:
UMA MISSÃO PARA AS MÃES
ESPIRITUAIS





SUMÁRIO

Calendário

3 Calendário de maio

Formação do mês

4 Para achar a graça de Deus é necessário achar Maria!

Nosso modelo

5 Venerável Consolata Betrone: uma vida de oração e confiança em Deus

Práticas do Apostolado

6 A importância do Devocionário da Maternidade Espiritual

Testemunho de uma mãe espiritual

7 – O chamado para o Apostolado da maternidade espiritual
– Comece da forma certa

Coração de Mãe

8 Gratidão pelos ensinamentos de um sacerdote

Coração de filho

9 Não desprezem nem minimizem esse Apostolado

Tu és sacerdote!

10 Que amor é este?

Liturgia

11 Mães espirituais: guardiães do testemunho de fé

Carta mensal

12 O Mistério de Fátima: uma missão para as mães espirituais

Tu és Pedro

14 Conclave: ação humana e divina

A Igreja no Brasil

15 Em comunhão com os Bispos do Brasil: valorizando a CNBB e rezando pela unidade da Igreja

Templo Santo, Casa de Deus

16 Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, São Paulo/SP

Notícias do Apostolado

17 Visita ao Seminário Maior Arquidiocesano de Brasília, Nossa Senhora de Fátima

18 AMAS pelo Brasil afora
19

20 Testemunhos do I Retiro do Apostolado na Dioc. de Santo Amaro

Carpintaria de São José

21 O Mês de Maria sob o olhar de São José

Ajudar mais é amar mais

22 Maternidade espiritual: compromisso de amor e sacrifício pelas almas

Seja uma apóstola da maternidade espiritual!

23 Como ser apóstola da maternidade espiritual?

Editor

Pe. Fábio Vanderlei, IVE

Conselho editorial

Alexsandra Genari, AMAS Taubaté - SP

Vivian Marassi, AMAS Natal - RN

Carmem Lygia Burgos, AMAS Recife - PE

Revisão

Jaime Pereira da Silva

Fotos

Maria Isabeli, AMAS São Paulo - SP

Diagramação, Artes e Produção

Plataforma Editorial

André Luiz Vilela

Imagens e ilustrações - Freepik, Wikimedia Commons

Rua Benício José da Fonseca, 19
Jd. Cliper - São Paulo - SP
CEP: 04827-100



@apostoladomaedossacerdotes



MAIO: MÊS DE NOSSA SENHORA

**30/04 a
09/05**

62ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil

01

São José Operário

01-03

40 horas de Adoração Eucarística pela santificação dos sacerdotes

06

Reunião com todas as coordenadoras locais/paroquiais

Live: Vícios e Virtudes segundo a Beata Conchita

13

Nossa Senhora de Fátima

Live: O exemplo deixado pelos Pastorinhos de Fátima

20

Reunião do Núcleo da Coordenação Nacional

Live: Santa Rita: A Santa das causas impossíveis

27

Reunião da Coordenação Nacional

Live: Cenáculo com Maria pelos Sacerdotes com Padre Fábio

31

Festa da Visitação de Nossa Senhora

Consagração à Nossa Senhora



PARA ACHAR A GRAÇA DE DEUS É NECESSÁRIO ACHAR MARIA!

Sílvia Portela, AMAS Recife/PE

Formadora do AMAS e Odontóloga



A Maternidade Espiritual é uma forma sobrenatural de cuidar das almas dos sacerdotes. É um caminho de oração, oferta, reparação, para que esses filhos prediletos de Nossa Senhora consigam perseverar em tão nobre vocação a que foram chamados: ser um **outro Cristo**. Tamanho chamado pode levar inúmeras

mulheres a se sentirem incapazes de responder e seguir adiante neste Apostolado, esquecendo que tudo é graça de Deus e que este é um caminho pessoal de santificação.

Mas o que poderemos fazer para corresponder ao chamado da maternidade espiritual sabendo da nossa condição e insignificância dos nossos atos e da fragilidade de nossas ofertas? Contar com o apoio da Auxiliadora dos cristãos, a Consoladora dos aflitos, a Arca da aliança, a Rainha de todos os santos. Depositar Nela tudo que temos e ofertamos, todas as nossas boas obras – do passado, presente e futuro – e aprender como agradecer o seu filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, sendo um escravo de amor.

Segundo São Luís Maria Grignion de Montfort, a vontade de Deus a respeito do homem é que ele se torne santo como Ele é. Para isto é necessária a Graça de Deus, e para alcançá-la é necessário **achar Maria**: “Tudo se reduz, pois, a encontrar um meio fácil para alcançar de Deus a graça necessária para vir a ser santo: e é esse meio que te quero ensinar. E digo que, para achar a graça de Deus, é necessário achar Maria”.

Este caminho para se entregar inteiramente à Maria e, por Ela, a Jesus, e em procurar fazer todas as ações com Maria, em Maria, por Maria e para Maria, foi ensinado por nosso querido São Luís Maria no *Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem*. Tal é o valor deste livro que o demônio tentou, e muito, evitar a sua divulgação, ficando a obra escondida por 150 anos dentro de um cofre, até ser descoberta. O tratado é uma escola de santidade seguida por santos como São João Paulo II, São Pio de Pietrelcina e Santa Teresinha.

O próprio São Luís irá nos indicar que a devoção à Nossa Senhora, tal como ensina o livro, é o caminho mais **fácil, curto,**

perfeito e seguro para se chegar à união com Nosso Senhor, e nisto consiste a perfeição do cristão. Mas a nossa tão boa mãe, não satisfeita em revelar essa privilegiada via para se tornar outro Cristo, nos ajuda poderosamente a percorrê-la, concedendo aos seus escravos de amor numerosas prerrogativas, algumas tão excelentes que excedem a compreensão humana. Ela vai nos ensinando o que mais agrada a seu filho; concede força e coragem para enfrentar as dificuldades; auxilia nas necessidades materiais; nos concede a convicção de estarmos seguindo no caminho certo; nos conduz na progressão de virtude em virtude, de graça em graça, enfim, não se deixa vencer em generosidade. Esta consagração constitui um meio admirável para perseverar na virtude e ser fiel.

E o que falar sobre como Ela trata as nossas boas ações? Ela trata como uma rainha que, ao receber um humilde fruto para ser entregue ao rei, vai apresentá-lo em uma bela bandeja de prata, no melhor momento e da melhor maneira, para que possa ser apreciado pelo rei. Assim também faz com cada uma de nós. Não hesitemos em entregar todo e qualquer sacrifício, oração e penitência nas Mãos desta Rainha, para que Ela ponha valor, orne com sua sabedoria e amor e entregue nas mãos de Nosso Senhor Jesus Cristo. Sendo assim, conseguiremos os frutos tão desejados para os nossos filhos espirituais e conseguiremos o objetivo de nossa vida espiritual, que é sermos santos como nosso Pai é. Lembremos sempre: para achar a graça de Deus é preciso achar a Maria!





VENERÁVEL CONSOLATA BETRONE: UMA VIDA DE ORAÇÃO E CONFIANÇA EM DEUS

Carla Cristina Alves Francisco – AMAS Goiás

Esposa, mãe e empresária



Venerável Consolata Betrone (1903–1946) foi uma religiosa italiana e mística. Nascida como Pierina Betrone, entrou para o convento aos 21 anos, na Ordem das Clarissas Capuchinhas, em Turim, adotando o nome religioso de Consolata em referência à Virgem Maria como Consoladora.

De família católica, desde a infância demonstrava um chamado para a vida religiosa, e, como mística, tinha locuções com Nosso Senhor Jesus, pois quanto menor uma alma se faz, mais Jesus pode dialogar com ela. Em uma dessas ocasiões, Jesus disse uma frase que ela repetiria sempre e que a fez se tornar conhecida: **“Jesus, Maria, eu vos amo! Salvai almas!”**.

Viveu em humildade, sacrifício e no escondimento, oferecendo contínuos atos de amor em prol da salvação das almas, principalmente dos irmãos (sacerdotes e religiosos) e irmãs (religiosas) que abandonaram a missão. Conforme Jesus pediu: **“Consagre tudo por eles e só por eles”**. Aqui nascia sua missão de maternidade espiritual.

Consolata tinha uma forte ligação espiritual com Santa Teresinha do Menino Jesus, pois ambas seguiam o caminho da “pequena via”, baseado no amor, na confiança absoluta em Deus e na oferta dos pequenos atos do dia a dia como sacrifício, além de ofertar as dificuldades, contrariedades e sofrimentos, chamados de ‘rosinhas’ por Jesus.

Assim, nós, Mães Espirituais, também somos chamadas a ofertar nossas rosinhas pelos sacerdotes e religiosos. Jesus disse à Consolata: “Estes irmãos (sacerdotes), leva-os a mim na Santa Missa, submerge-os no meu sangue, leva-os ao ostensório ou ao sacrário e reza por eles”. Podemos fazer o mesmo, dedicando sempre as Missas e Adorações aos filhos prediletos de Nossa Senhora.

Como mãe espiritual, Consolata vivia uma vida simples, sem nada de extraordinário, oferecendo os sacrifícios oriundos da própria rotina de trabalho no convento e na convivência com as irmãs.

Além disso, Consolata enfrentava diversas dificuldades e questionamentos em sua missão. Quantas de nós, mães es-

pirituais, falhamos em nossa missão como intercessoras ou nos sentimos incapazes diante de nossas fraquezas? Veja um exemplo nesse diálogo entre Jesus e Consolata no livro *O Coração de Jesus ao Mundo*, de autoria do Padre Lourenço Sales, confessor de Consolata:

Certa vez, em uma tarde, ela foi ao tabernáculo e, desconsolada, disse a Jesus:

- “Jesus, sou sempre a mesma! Prometo e depois não cumpro.
- Eu também sou sempre o mesmo, não mudo nunca, respondeu Jesus à Consolata – e hoje responde a nós.
- Mas Ele me disse isso com tal tom que minha desolação se transformou em alegria. Se não O afligia, por que deveria eu me afligir?”.

E Jesus continuou:

“Quando cair em uma falta qualquer, não te entristeças. Vem imediatamente depô-la no meu Coração e, em seguida, reforça o propósito da virtude, mas com grande calma. Acredita que não serás para mim menos querida, mesmo quando tua fraqueza te levar a ser infiel às tuas promessas.

Lembra-te sempre de que Eu te amo e te amarei até a loucura, em qualquer momento de fraqueza tua que não queres, mas cometes. Essa culpa, por acreditar que, devido à tua infidelidade, Eu deixaria de cumprir Minhas promessas, tu não cometerás nunca, nunca, nunca, pois isso Me faria sofrer muito. Compreende, Consolata, o Meu Coração; compreende o Meu Amor e não permitas jamais, nem por um instante, que o inimigo penetre tua alma com pensamentos de desconfiança. Acredita que Sou somente e sempre bom”.

Minha irmã, faça um exercício: **substitua o nome de Consolata pelo seu**, mãe espiritual, e leia o diálogo acima novamente. Fracassamos inúmeras vezes, mas Jesus continua o mesmo: misericordioso. O que realmente O faz sofrer são nossas desconfianças no Seu Amor. Diante de nossas fraquezas, Ele quer que confiemos Nele e na Sua Misericórdia.

Quando cairmos, que possamos nos levantar, nos reconciliar no sacramento da Confissão e seguir amando Jesus, como fez Consolata até a loucura. Lembremos sempre: Jesus é somente e sempre bom.





A IMPORTÂNCIA DO DEVOCIONÁRIO DA MATERNIDADE ESPIRITUAL

Raissa Maria Botelho Corrêa, AMAS Belém/PA

Estudante



O *Devocionário da Maternidade Espiritual pela Santificação dos Sacerdotes* é um tesouro. Nele podemos nos aprofundar no caminho da santidade devido a inúmeras orações e exemplos dos santos. Um livro de cabeceira para vivermos o dia a dia mais perto de nossa santidade e que nos ensina a rezar pela santifi-

cação do Clero. Este Devocionário alimenta a vida interior. É uma riqueza que facilita a constância e a fidelidade aos exercícios espirituais diários, nos permitindo viver melhor o nosso chamado de mães espirituais dos sacerdotes.

Sempre que queremos chegar a algum lugar de modo acertado e sem caminhos que nos desviem, buscamos mapas e informações corretas. Para mim este guia é o Devocionário.

O *Devocionário* é como trajetos que podemos seguir para chegar a um diálogo com Deus sem desvios e perda de tempo. As orações nos conectam com o Divino e nos unem em comunhão com as demais mães espirituais dos sacerdotes.

O *Devocionário* contém muitas e riquíssimas orações que nos levam a valorizar nossas próprias orações, meditar e adentrar nos Mistérios Divinos, nos levando a descobrir a importância de estarmos em oração pela santificação dos sacerdotes que necessitam de nossas orações diárias.

O *Devocionário* é repleto de orações que enriquecem o nosso dia, com o oferecimento do dia e da noite, orações que santificam nossas tarefas, e temos a via-sacra pelos sacerdotes, que é fundamental para esse tempo de Quaresma. Ele nos ensina a crescer no amor por Maria, modelo de mãe e exemplo perfeito da maternidade espiritual, aquela que concebeu o Verbo Encarnado, Mãe da Igreja e de todos nós, em especial dos sacerdotes, que são seus filhos prediletos, e São José, o Padroeiro e defensor universal da Igreja, nos ajudando a entender a grande importância dele para a nossa santidade.

O *Devocionário* nos enriquece com uma bela catequese, que explica sobre a confissão, o que é pecado, os Dez mandamentos, a maternidade espiritual, as vocações etc. O início do livro

nos explica que maternidade espiritual “é uma forma sobrenatural de cuidar das almas, neste caso das almas dos sacerdotes, portadoras de um grande tesouro em vaso de barro (Cf. 2Cor 4,7)”; que nos ajuda a entender que o nosso apostolado é um convite a todas as mulheres católicas, independentemente da idade, estado civil ou vocação; fala de vocação para sabermos a importância do sacerdócio e de que devemos, por meio da oração, despertar as vocações; expõe exemplos de mães espirituais, como a Beata Maria Deluil Martiny (1841-1884), para nos guiarmos em nossa missão. Também há terços e ladainhas para nos ajudar a fazer mais e melhor nossas orações.

O *Devocionário* também nos chama e incentiva a fazer a consagração à Nossa Senhora e a São José, a participar diariamente da Eucaristia, a fazer uma boa adoração, assim como nos mostra a essência da maternidade espiritual, a importância da vida em família com orações e consagração, a fazer um verdadeiro exame de consciência e uma catequese de como é uma boa confissão.

Podemos rezar de diversas maneiras pela santificação dos sacerdotes – tudo isso tem no Devocionário para nos ajudar. Com terços próprios para os sacerdotes, também nos ensina como oferecer as orações e as tarefas para o clero.

O uso do livro nas reuniões é de suma importância, porque as reuniões são formadas a partir dos textos e orações escritos, enriquecendo a formação e o momento de oração com as mães espirituais.

Este *Devocionário* é de uso diário, nos gerando uma vida constante de oração na simplicidade, no anonimato e na humildade. Com o seu uso fervoroso, podemos melhorar nossas orações pessoais e nossa intenção pela santificação dos sacerdotes.





O CHAMADO PARA O APOSTOLADO DA MATERNIDADE ESPIRITUAL

Izamara de Oliveira Soares, AMAS São Gonçalo do Rio Abaixo/MG

Auxiliar Administrativo



Sempre fui católica, frequentava a igreja, mas não fazia as coisas com muito amor e responsabilidade. Só comecei realmente a amar as coisas de Deus e mudar minhas atitudes após ser batizada pelo Espírito Santo em um Cenáculo.

Já fazia alguns anos, desde a minha conversão, que eu tinha vontade de servir a Deus em uma missão além da minha família. Segui pedindo a Deus para que eu contribuísse de alguma forma com a salvação das almas e para que as pessoas sentissem todo esse amor e o calor do Espírito Santo que eu sentia, essa sede de levar almas para a conversão. Associada a essa vontade, a admiração que tenho por Nossa Senhora me faz ter vontade de ser como Ela e seguir seu modelo como Mãe.

Eu já tenho um filho e tenho sentido vontade de ter mais. Meses atrás, cheguei em casa do trabalho decidida a conversar com meu marido sobre este assunto, mas me senti muito insegura, dada a resistência por parte dele. No dia seguinte, o Seminarista Arthur Guilherme me mandou mensagem perguntando se eu teria interesse em fazer parte do Apostolado, **em ser mãe espiritual dos sacerdotes**. Eu logo me interessei e meu coração se alegrou, pois Deus estava me dando mais filhos do que eu poderia imaginar. Entrei em contato com a Viviane para entender melhor e já aceitei.

No nosso primeiro encontro, Deus falou muito ao meu coração através da Beata Conchita e de Nossa Senhora das Lágrimas (da qual já tinha me tornado devota há alguns meses). No AMAS, sendo mãe espiritual dos sacerdotes, eu ajudo Nossa Senhora a cuidar dos seus filhos prediletos. Jesus me trouxe até aqui para ajudar os sacerdotes através de minhas orações, sacrifícios e alegrias.

COMECE DA FORMA CERTA

Bianca Versula, AMAS Goiás

Artesã, mãe e dona de casa



Conheci a maternidade espiritual através de um vídeo que me tocou profundamente. Quando procurei saber mais, fui direcionada à coordenadora nacional, que, prontamente, me explicou tudo. No final de semana seguinte, eu e meu esposo fomos a um retiro e participamos de uma missa que aconteceria no mesmo local, organizada por outro grupo que também estava lá. Fiquei impressionada, porque exatamente nesta Missa recebi de Deus o meu primeiro filho espiritual. Era um padre de 83 anos. Pela forma como conduziu a missa, percebi que ele precisava de orações. Na hora que comunguei, ainda em frente ao padre, escutei uma voz forte me dizer: **“Ele tem 83 anos, está no final da vida, reze por ele”**.

Sáímos em silêncio da capela em direção ao nosso grupo. Fiquei ouvindo uma voz, que se repetiu por algumas vezes: **“Comece da forma certa”**. De repente, um rapaz chegou e disse: “Bom dia, tia, a bênção”. Aquele cumprimento me estremeceu por dentro. Eu suspeitava que aquele jovem tinha o desejo pelo sacerdócio. Então entendi o “comece da forma certa”. O meu primeiro filho espiritual poderia não ter tido uma boa formação, mas aquele jovem poderia.

Durante aquela manhã, lemos duas passagens bíblicas que ficaram gravadas no meu coração. Entendi que não cabia a mim julgar aquele sacerdote e que se até Jesus pediu intercessão, os padres também pedem. Voltei para casa com a certeza de ter recebido a missão de ser mãe espiritual de um sacerdote e de um futuro padre.

Lembrei também que meu filho de 8 anos é coroinha e fala desde pequenino que deseja ser padre. Constatei o quanto os sacerdotes precisam de oração, tanto antes como depois de ordenados.



GRATIDÃO PELOS ENSINAMENTOS DE UM SACERDOTE

Lêda Maria Tomazi Fagunde, AMAS Palmas/TO

Gerente de Gestão da Secretaria de Educação do Estado de Tocantins



Prezado Padre,
Escrevo-lhe para agradecer e expressar minha profunda gratidão e admiração por seu ministério e dizer o quanto fez sentido para a minha vida de consagrada, mãe, esposa e filha conhecer e fazer parte do Apostolado da Maternidade Espiritual pela Santificação dos Sacerdotes.

Sou fruto de uma mãe terrena que intercedia pelas vocações sacerdotais e que sonhava ter um sacerdote na família, e que, por muitas vezes, investiu nos estudos de seminaristas. Eu era uma criança e não entendia esse amor e essa dedicação pelas vocações sacerdotais.

Hoje, asseguro-lhe, prezado Padre, que o *Devocionário* me fez reviver e entender as orações da minha mãe. Assim, percebo que faço muito pouco, mas que intercedo continuamente para alcançar-lhe as graças necessárias, que certamente serão concedidas, visto que Nosso Senhor nunca nos pede sacrifícios acima das nossas forças.

É verdade que às vezes fraquejamos, mas, como diz Santa Terezinha, **“Nada é pequeno se é feito com amor”**. Os pequenos ‘nadas’ realizados com amor se tornam grandiosos perante Deus.

É muito consolador pensar que Jesus, o Deus Eterno, conhece as nossas fraquezas, mas também é muito consolador saber que temos os sacerdotes aqui na Terra e que encontramos neles Nosso Senhor Jesus Cristo.

É muito consolador também saber que temos sua presença conosco, prezado Padre, mesmo que não seja física, mas uma presença espiritual e pedagógica, que escuta, direciona e conduz por meio de uma liderança servidora.

Ademais, suas cartas e ensinamentos, prezado Padre, despertou em mim um grande amor pela vida dos Santos e a busca da intercessão diária para os filhos prediletos de Deus. Na busca de práticas de vida e autoconhecimento, compreendi a minha verdadeira identidade, reforçando a imitação de Maria, nossa Mãe Santíssima.

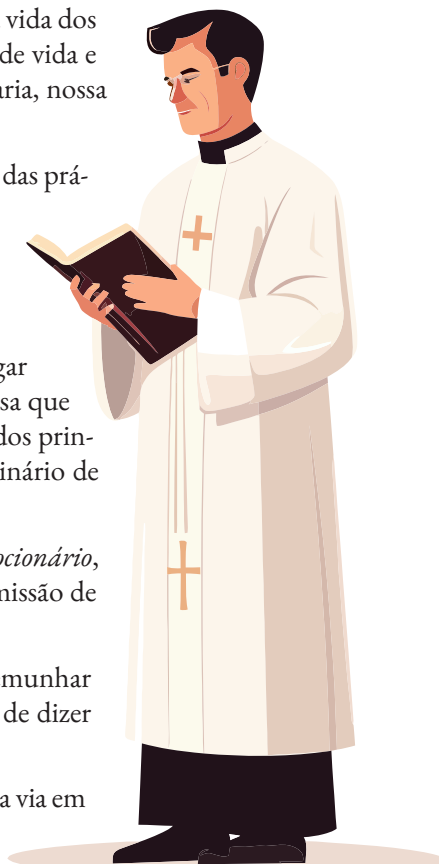
Prezado Padre, como é importante encontrar os subsídios formativos para o aprofundamento das práticas espirituais disponibilizadas no *Devocionário da maternidade espiritual pela santificação dos sacerdotes*. Algumas leituras me trouxeram à luz memórias, afetos, traumas, emoções, rejeições que estavam no meu subconsciente, proporcionando um ordenamento progressivo das minhas percepções de mundo.

Além disso, o mais importante foi compreender que o Sacerdote é um homem que ocupa lugar de Deus, um homem revestido de poderes Divinos, como disse Hugo Wast: “Quando se pensa que nem os anjos, nem os arcanjos, nem são Miguel, nem são Gabriel, nem São Rafael, nenhum dos principais daqueles que venceram Lúcifer pode fazer o que faz um sacerdote”, é viver o extraordinário de Deus.

Esse entendimento de que o sacerdote ocupa lugar de Deus, por meio das leituras do *Devocionário*, fez-me compreender e entender o chamado, mas, sobretudo, ouvir o Espírito Santo sobre a missão de cada mãe espiritual.

Por fim, quero expressar minha profunda gratidão por fazer parte deste Apostolado e testemunhar com muita emoção que, ao escrever essa carta, fui tomada por um intenso amor, um desejo de dizer “Senhor, eis-me aqui”, mas, sobretudo, de uma vontade de crescer na fé e nas virtudes cristãs.

Assim, convido todas vocês, amadas irmãs espirituais, para que trabalhemos juntas nessa pequena via em função da santificação dos sacerdotes.



NÃO DESPREZEM NEM MINIMIZEM ESSE APOSTOLADO

Transcrição da Homilia de Dom Antônio Aparecido de Marcos Filho, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Brasília, dirigida às Mães Espirituais no Encontro Mensal do AMAS/DF em 8 de março de 2025



Quero dirigir uma palavra às mães que oram pelos sacerdotes. Não desprezem nem minimizem esse apostolado de vocês, pois, ao orarem pelos sacerdotes diante de Jesus Sacramentado, seja com uma Ave-Maria, uma oração silenciosa ou um sacrifício oferecido pelo sacerdote, nada disso passa despercebido aos olhos de Deus.

Vocês são como o braço estendido de Deus na vida do sacerdote, fortalecendo-o. O sacerdote enfrenta batalhas espirituais, muitas vezes sem sequer perceber. Essas batalhas podem surgir dos desafios pastorais, do cansaço, da depressão, da solidão. Eles necessitam dessa força, desse auxílio, desse socorro espiritual que chega através das orações de cada uma de vocês. Vocês nem imaginam o bem que fazem na vida de um sacerdote. Por isso, **valorizem esse apostolado com carinho e amor, pois vocês vêm socorrer os sacerdotes em seu ministério.**

Queridas mães espirituais, suas orações são como o olhar de Jesus sobre os sacerdotes. Quantos deles, cansados, abatidos ou em crise vocacional, são sustentados pela intercessão silenciosa de uma mãe que ora. Vocês são como aquelas mulheres do Evangelho que, sem medo, seguem Jesus e se colocam a serviço da missão. Cada Ave-Maria que vocês rezam é um escudo espiritual que protege os padres contra as tentações e as dificuldades.

Vocês são como a Virgem Maria aos pés da Cruz, sustentando seu Filho em seu sacrifício redentor. Junto com Maria, vocês sustentam o sacrifício daqueles que oferecem a Eucaristia, que servem ao altar do Senhor.

Muitas vezes pode parecer que é apenas mais um apostolado, mas não é. É uma grande riqueza para a vida e para o ministério sacerdotal. Não se esqueçam disso, vocês, mulheres, mães espirituais, especialmente neste dia tão significativo para as mulheres. Vocês são nossas mães espirituais. Há sacerdotes cuja mãe já não está mais presente neste mundo, pois já está no Céu. Diante de Jesus, ela intercede por seu filho. Sei bem disso, pois minha mãe também já está no Céu. Mas é um grande consolo saber que temos mães espirituais que oram, que zelam e que estão ao nosso lado para nos sustentar nesse ministério, nessa caminhada, nesse serviço a Deus e ao altar.

Quero agradecer pelas orações, pelos sacrifícios, pela dedicação, pelo empenho e pela presença de cada uma de vocês junto aos nossos sacerdotes.

Devemos também rezar pelos seminaristas, que serão os futuros sacerdotes, para que sejam pastores segundo o Coração de Jesus. Que sejam homens santos, homens de Deus, homens fortes para sustentar a fé do nosso povo. E eu creio firmemente que, pelas orações de vocês, isso acontecerá.

Quando rezo: “Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima a vossa Igreja”, lembro-me do povo santo de Deus, das senhoras e senhores piedosos que rezam constantemente pela santa Igreja. Lembro-me de vocês, porque a Igreja se sustenta pela fé daqueles que creem, que oram e que buscam a Deus.

Que Maria Santíssima, Mãe dos Sacerdotes, continue sendo a inspiração de todas vocês. Que o Senhor as abençoe e as fortaleça na missão de sustentar espiritualmente aqueles que Ele escolheu para o sacerdócio. Amém!





QUE AMOR É ESTE?

Jacqueline de Brito Lira, AMAS Barroso/MG

Pedagoga e Subsecretaria de Gestão em Educação no Município



“Tu és sacerdote eternamente segundo a ordem do Rei Melquisedeque” (Sl 109). O sacramento da Ordem, que é um rito sagrado da Igreja Católica, consagra homens que se tornam sacerdotes e se dedicam ao serviço da Igreja. Na Bíblia Sagrada, o sacerdote é apresentado como uma pessoa que representava o povo diante de Deus, realizando

sacrifícios e cultos. O sacerdócio é missão, é serviço, é vocação. Quem são estes homens que entregam suas vidas para trazer Deus até a humanidade e levar a humanidade até Deus? Quem são estes servos que se dedicam à salvação das almas? O que motiva um ser humano a viver para servir a Deus e aos irmãos?

Na Palavra de Deus, o salmista glorifica o Criador dizendo: “Sede bendito por me haverdes feito de modo tão maravilhoso. Pelas vossas obras tão extraordinárias, conheceis até o fundo da minha alma. Nada de minha substância vos é oculto, quando fui formado ocultamente, quando fui tecido nas entranhas subterrâneas, cada uma de minhas ações Vossos olhos viram e todas elas foram escritas em Vosso livro; cada dia de minha vida foi prefixado, desde antes que um só deles existisse” (Sl 138, 14-16).

A vida de cada um de nós foi escrita no Livro Sagrado e os sacerdotes atenderam ao chamado divino para colaborar com os planos de Deus para a nossa salvação. Pois, como afirma o Papa Francisco, “a vocação sacerdotal é um presente que Deus dá a alguns para o bem de todos”. Os sacerdotes são homens que receberam um chamado para viver uma vida de fé, serviço e amor a Deus e ao próximo.

A entrega total da vida ao ministério sacerdotal nos leva a pensar: que amor é este que se torna a razão de viver de cada sacerdote? Que amor é este que se desdobra em doação e em serviço para o outro?

O grandioso amor de Deus é a única resposta capaz de justificar o mistério que envolve a vida sacerdotal. Somente pela graça divina é possível que a entrega sacerdotal seja sustentada. Esta entrega é algo divino e não humano.

Será que conseguimos dimensionar o amor que move o ‘sim’ de cada sacerdote? Será que conseguimos medir o amor de Deus? Certamente que não. A lógica humana é incapaz de

compreender a grandiosidade do amor divino. É um amor imensurável. “Vejam como é grande o amor que o Pai nos concedeu: sermos chamados filhos de Deus, o que, de fato, somos! Por isso o mundo não nos conhece, porque não o conheceu” (1Jo 3,1).

O amor de Deus por nós é tão grande que Cristo nos presenteou com a Sua Igreja e instituiu o sacerdócio. “Talvez não tenhamos a dimensão do tamanho da graça que recebemos de Deus ao termos sacerdotes ao nosso lado” (Devocionário, p. 159). **Somente através dos sacerdotes é que temos a Eucaristia.** Somente podemos nos alimentar do Corpo e Sangue de Cristo através da ação sacerdotal.

Que Deus conserve em todos os sacerdotes a perseverança, a fidelidade, a fé, a força e o amor: “O Deus da paz vos conceda santidade perfeita. Que todo o vosso ser, espírito, alma e corpo seja conservado irrepreensível para a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo! Fiel é aquele que vos chama e o cumprirá” (1Ts 5,23-24).

Deus planta sementes que precisam ser cultivadas. Deus nos cobre de bênçãos que precisam ser percebidas e acolhidas. Deus nos concede talentos que precisam ser potencializados. Deus seja louvado pelo Seu imenso amor!





MÃES ESPIRITUAIS: GUARDIÃES DO TESTEMUNHO DE FÉ

Pe. Márcio Rodrigo Mota

*Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, João Monlevade/MG
Diocese de Itabira e Coronel Fabriciano/MG*



A natureza sacrificial da Missa, que o Concílio de Trento solenemente afirmou, em concordância com a universal tradição da Igreja, foi de novo proclamada pelo Concílio Vaticano II, que proferiu: “O nosso Salvador, na última Ceia, instituiu o sacrifício eucarístico do seu Corpo e Sangue para perpetuar o sacrifício da cruz até

a sua volta, e para confiar à Igreja, sua esposa muito amada, o memorial de sua morte e ressurreição” (*Missal Romano*, 20).

A liturgia nos proporciona experimentar o céu de forma antecipada. A graça de Deus nos é concedida pelos ritos da Santa Missa. Ao nos reunirmos em todas as missas, experimentamos o que fora descrito na citação acima. Todos os fiéis, pelas mãos dos sacerdotes, experimentam o amor de Deus através do Corpo e Sangue de Cristo.

Nós, presbíteros, em nome da Igreja, suplicamos ao Pai que envie seu Espírito para aceitar, abençoar e santificar as oferendas de todo povo, a fim de que se tornem o Corpo e o Sangue de vosso amado Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Entre todos os grupos e movimentos da Igreja, uma nova missão tem chamado a atenção de nós, sacerdotes. Mulheres de diversas partes do mundo tem-se dedicado a sustentar os sacerdotes com suas orações. Esse é o testemunho de amor que nos garante a Salvação.

O *Apostolado Mãe dos Sacerdotes* convida, de modo **simples e silencioso**, que mulheres, católicas de todas as idades e estados de vida, solteiras ou casadas, mães de família ou não, consagradas ou seculares, idosas e viúvas desejosas de imitar o amor do coração materno da Virgem Maria, assumam o compromisso de adotar espiritualmente sacerdotes para

ajudá-los através de suas orações e sacrifícios “**em espírito de genuína e real reparação e purificação**”.

As mães espirituais, ao participarem das Santas Missas, se unem à Santíssima Trindade para participar de forma ativa e afetiva, pedindo a Deus a graça do perdão e misericórdia para todos os sacerdotes.

Louvando a Deus pela graça de ter Cristo como nosso Salvador, no momento do Glória, as mães espirituais louvam a Deus pela graça de podermos receber o Corpo e o Sangue de vosso amado Filho pelas mãos de seus filhos prediletos.

Atentas à homilia, buscam seguir, servir e serem obedientes àquilo que é refletido e orientado pelos Sacerdotes. Ao professar a fé, as mães espirituais confirmam sua missão em sustentar os sacerdotes com suas orações, para que sejam fiéis a cada dogma de fé proclamada.

Durante a Oração Eucarística, podemos contemplar, no olhar de cada uma, o amor pela Santíssima Eucaristia. Como anjos, guardam com seu silêncio a presença real de Cristo nas espécies eucarísticas. Durante a consagração, com sorrisos ou lágrimas, podemos ver o amor e a dor da Virgem Maria nos olhos de cada mãe espiritual.

Ao final de cada Santa Missa, o carinho, preces e atenção dispensados aos sacerdotes são a forma clara de que **Deus sonhou como esse Apostolado para sustentar seus filhos amados**, para que, com coragem e dedicação, possam continuar suas missões, sabendo que não estão sós, mas que um exército de mães espirituais está a fazer das Santas Missas lugar de salvação para os sacerdotes.



O MISTÉRIO DE FÁTIMA: UMA MISSÃO PARA AS MÃES ESPIRITUAIS

Pe. Fábio Vanderlei, IVE

Fundador do AMAS



Por que as aparições de Fátima são tão importantes? Passaram-se 108 anos desde as aparições que podemos chamar de “as maiores manifestações” da Virgem Maria, algo semelhante aos feitos bíblicos. Basta lembrar o milagre do Sol, avistado por 70 mil pessoas e documentado pelos jornais da época.

São muitos os motivos que demonstram a importância deste evento no início do século XX. Além do momento histórico do surgimento do comunismo e da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), eventos que mudaram o mundo, as diversas aparições de Fátima, tanto as do Anjo, em 1916, quanto as de Nossa Senhora, em 1917, são notáveis pela grande quantidade de verdades católicas citadas. Algumas relacionadas com Deus, com a Santíssima Trindade, com Jesus Cristo e o Sacrifício da Missa, outras com a Virgem Santíssima e sua mediação maternal, sua corredenção, sua solicitude amorosa centrada na devoção ao seu Imaculado Coração; outras, ainda,

relacionadas com os novíssimos, o céu prometido aos pastorinhos, o purgatório por cujas almas se pede orações, o inferno que se revela diante dos olhos das crianças; outras, por fim, com respeito à Igreja etc.

Por que Fátima? Considero oportuno fazer nossa, ou seja, dos brasileiros, a mensagem de Fátima, sobretudo tendo em vista que “nos desígnios da Providência nada é pura coincidência”, como disse o grande Papa São João Paulo II, quando fez a primeira peregrinação à Fátima em agradecimento à Nossa Senhora após o atentado que sofreu no dia 13 de maio de 1981 na Praça de São Pedro, Vaticano.

Segundo o escritor, filósofo e teólogo russo Vladimir Soloviev (†1900), assim como as pessoas, **as nações também têm uma vocação**. E o advogado e político espanhol José Antonio Primo de Rivera (†1936) ensinava que o que mais caracteriza ou identifica uma Nação como um todo não é a cultura, a língua, o território etc., mas sim **a vocação a que Deus a chamou**, ou seja, tudo o que Deus dispôs em sua providência para que aquela Nação realizasse em sua história.

Tudo isso me fez pensar que Fátima e Portugal fazem parte de um desígnio especial de Deus para os últimos tempos. Certamente que tudo isso tem a ver com a **origem** e a **missão** do povo português, que, por providência, compreende também o Brasil.

Costumo dizer que Portugal nasceu por ordem divina com uma Cruz no céu e o Brasil com uma Cruz fincada na terra, já que o primeiro ato público foi uma Missa, renovação do Santo Sacrifício da Cruz, que foi celebrada aos pés de uma grande Cruz. E quem fundou o Brasil foram os antigos cruzados, que Portugal se recusou a extinguir, e que, chamados por um novo nome de Ordem de Cristo, trazendo a Cruz de Malta no peito e no mastro das caravelas, empreenderam as grandes navegações. Por isso também se pode dizer que o Brasil foi a última cruzada, ou a última empreitada dos cruzados.

Queridas mães espirituais, Estamos em maio, mês das mães e de Nossa Senhora, que é Mãe das mães e de todos nós. Muitas de vocês farão ou renovarão a consagração à Nossa Senhora segundo São Luís Maria Grignon de Montfort, conforme o chamado de nosso Apostolado.

Gostaria de aproveitar esta ocasião para refletirmos sobre alguns aspectos das Aparições de Fátima em Portugal, ocorridas a partir de 1917 e antecedidas pelas aparições do Anjo de Portugal, o Anjo da Paz, em 1916.

Três crianças (Lúcia, com 10 anos, Francisco, com 9, e Jacinta, com 7) receberam seis visitas da Virgem Maria, cinco delas na Cova da Iria e uma, a quarta, em Valinhos. Aconteceram sucessivamente em 13 de maio, 13 de junho, 13 de julho, 19 de agosto, 13 de setembro e 13 de outubro.

Francisco e Jacinta, como tinha profetizado Nossa Senhora, morreram cedo, em 1919 e em 1920, durante a pandemia da Gripe Espanhola que ceifou a vida de milhões e milhões de pessoas. Lúcia, segundo revelações da própria Virgem Maria, sobreviveu até 2005, se convertendo na principal testemunha desses fatos e encarregando-se de difundir a mensagem de Fátima e a devoção ao Imaculado Coração de Maria. Lúcia se tornou religiosa, primeiro nas Doroteias e, depois, nas Carmelitas.

Lúcia assistiu a outras aparições posteriores, como a de 13 de junho de 1929, na capela do Convento de Tuia, na Espanha, quando viu a Santíssima Trindade e a Virgem Maria, ocasião em que Nossa Senhora pediu que o Santo Padre, em união com todos os Bispos do Mundo, consagrasse a Rússia ao seu Imaculado Coração. Já tinha dito, nas aparições anteriores, que iria pedir isso, e, então, fez o pedido formal. Em troca, ela prometeu salvar a Rússia e todos os que sofreriam dos males consequentes do comunismo ateu soviético, os quais seriam salvos por sua intervenção particular.



Quais são os temas centrais desta mensagem de Nossa Senhora?

Três são os temas centrais que estão intimamente relacionados entre si, como a trama de toda a mensagem de Fátima.

O primeiro é a realidade do pecado. Na terceira aparição, no 13 de julho, nossa mãe ensina aos pastorinhos: “Sacrificai-vos pelos pecadores e dizei muitas vezes, de modo especial, sempre que façais algum sacrifício: Ó Jesus, é por vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria”.

Também lhes mostra o inferno e seus terríveis tormentos. Assustadas, as crianças, como que pedindo socorro, levantaram o olhar a Nossa Senhora, que lhes disse, com bondade e tristeza: “Vistes o inferno aonde vão as almas dos pobres pecadores?”.

Jacinta, como relata Lúcia: “Com frequência se sentava no chão ou em alguma pedra e, pensativa, começava a dizer: ‘o inferno... o inferno... que pena tenho das almas que vão para o inferno e as pessoas que, estando vivas ali, ardem como arde o fogo’, e, assustada, se colocava de joelhos e, com as mãos juntas, rezava as orações que Nossa Senhora lhe havia ensinado: ‘Ó, meu Jesus, perdoai-nos e livrai-nos do fogo do inferno, levari todas as almas para o céu...’”.

O inferno, no entanto, não é a realidade mais grave, mas sim o pecado. O inferno somente manifesta a gravidade do pecado que leva à condenação. Como dizia Jacinta: “Se deixassem de ofender a Deus, não viria a guerra nem iriam ao inferno”. Não há inferno sem pecado, do mesmo modo que não há pecado que não implique inferno, a menos que Deus interponha sua misericórdia, que é o que faz através de seu Filho na Cruz, dos Santos, e, em particular, por meio de sua Mãe Santíssima.

O segundo tema é a absoluta necessidade do sacrifício e da penitência, para que os pecadores se convertam de seus pecados e evitem a condenação eterna. Já insistia o Anjo nas aparições de 1916: “Orai comigo: Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam”. Depois de repetir isto três vezes, ergueu-se e disse: “Orai assim. Os Corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas”.

Em outra ocasião, o Anjo disse aos pastorinhos: “Que fazeis? Orai! Orai muito! Os Corações de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. **Oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios**”, ao que Lúcia perguntou: “Como nos havemos de sacrificar?”; e o Anjo respondeu: “De tudo que puderdes, oferecei um sacrifício em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores. Atrai, assim, sobre a vossa Pátria, a paz. Eu sou o Anjo da sua guarda, o Anjo de Portugal. Sobretudo, aceitai e suportai com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar”. O Anjo trouxe na mão um cálix e sobre ele uma Hóstia, da qual caíam, dentro do cálix, algumas gotas de sangue. Deixando o cálix e a Hóstia suspensos no ar, prostrou-se na terra e repetiu três vezes a oração: “Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores”.

O terceiro tema é o papel que a Santíssima Virgem tem na obra da Salvação dos homens e na história humana, por mistério e desígnio divinos. Ao se tornar a Mãe de Jesus Cristo, Cabeça da Igreja, Maria se torna Mãe de Jesus Cristo, Corpo Místico, que somos todos nós, e assume a missão de cuidar de cada um de nós como cuidou do seu próprio Filho.

Em que a mensagem de Fátima interessa a todos os católicos?

A mensagem de Fátima, na sua essência, é um apelo à conversão e ao arrependimento, tal como no Evangelho. A Mãe de Deus ensinou os pastorinhos a acreditarem em Cristo e amá-lo acima de todas as coisas. Estou convencido de que, sem Fátima, é impossível compreender o século XX.

Foi nas aparições de Fátima, embora algumas não tenham ocorrido necessariamente nesta pequena cidade, mas também em Tuia, Espanha, que a Virgem Maria revelou o triunfo incondicional do seu Imaculado Coração.

Por que as revelações de Fátima ainda são ignoradas por tantas pessoas? Porque revelam grandes verdades: o amor de Deus e o desprezo dele; o destino eterno do homem arrastado pelo maior mal do mundo, o pecado; a absoluta necessidade do sacrifício e da penitência para que os pecadores se convertam de seus pecados e evitem a condenação eterna; o papel que a Santíssima Virgem tem na obra da Salvação dos homens.

Por isso, o Demônio sempre atacará ferrenhamente as verdades ditas nas aparições de Fátima. Torna-se, portanto, uma missão de cada um de nós atender e fazer-se eco da mensagem de Fátima para gritar aos homens de hoje que Deus existe, que os ama, que deixem o pecado e se convertam para encontrar a verdadeira felicidade.

Deus nos conceda, pela intercessão de Nossa Senhora de Fátima, todas as graças necessárias para nossa santificação.

Intenções do mês

1. Pelos frutos da 62ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil, de 30 de abril a 9 de maio, para que o Espírito Santo realize sobre todos eles um novo Pentecostes, tornando-os como os primeiros Apóstolos, destemidos mensageiros de fé, esperança e caridade.
2. Pelas mães espirituais, para que sejam corajosas em ofertar orações e sacrifícios pelos sacerdotes.
3. Por nosso Apostolado, para que se forme no Coração de Maria, se organize em sua missão e se consolide como instituição.

Regra de Vida

Como regra de vida deste mês, fazer ou renovar a consagração à Nossa Senhora em materna escravidão de amor e oferecer-lhe flores pelos sacerdotes.

Agradeço a todas, queridas mães espirituais, por tudo o que vocês vêm fazendo. Àquelas que são mães biológicas, também desejo um santo e feliz Dia das Mães!

Nos Corações de Jesus, Maria e José,

Pe. Fábio Vanderlei, IVE.

CONCLAVE: AÇÃO HUMANA E DIVINA

Diácono Wellington Giovane Santos, Diocese de Taubaté/SP



Em janeiro deste ano, foi lançado o filme Conclave, que representa uma das mais importantes realidades do catolicismo: **a eleição de um Romano Pontífice**. Cabe a nós, católicos, conhecermos como ocorre essa eleição. O termo conclave tem sua origem no latim cum clave, “com chave”, referindo-se à forma como era rea-

lizada a eleição na Capela Sistina: a portas trancadas.

Um conclave é a reunião do Colégio de Cardeais (Colégio Cardinalício), que ocorre após as exéquias ou renúncia do Romano Pontífice. Os cardeais se reúnem após quinze dias de Sé Apostólica Vacante ou em outra data definida pelo Colégio Cardinalício, não ultrapassando vinte dias. As diretrizes para a realização de um conclave seguem o documento mais atual sobre o tema: a *Constituição Apostólica Universi Dominici Gregis: acerca da vacância da Sé Apostólica e da Eleição do Romano Pontífice*, de 1996, do então Papa João Paulo II, atualizada pela *Carta Apostólica De Aliquibus Mutationibus in Normis de Electione Romani Pontificis*, dada Motu Proprio, em 2007, e pela *Carta Apostólica Normas Nonnullas*: sobre algumas modificações das normas relativas à Eleição do Romano Pontífice, dada Motu Proprio, em 2013, ambas do Papa Bento XVI.

O documento que regula o conclave estipula, além de outros detalhes, que os cardeais elegíveis devem ter menos de 80 anos,

sendo convocados pelo Cardeal Decano (o mais velho). O rito ordinário prescreve a realização, pela manhã e à tarde, de orações e celebrações das sagradas funções ou preces, seguidas pela reunião de eleição, que ocorre nos mesmos períodos do dia.

Para ser eleito, o novo Romano Pontífice precisa obter dois terços dos votos dos cardeais presentes. Três dos cardeais são escolhidos para realizar a contagem dos votos, que são registrados em cédulas. Após conferirem se o número de cédulas corresponde ao número de cardeais presentes, inicia-se a contagem. Caso um dos cardeais receba dois terços dos votos, estará eleito; se aceitar o cargo, as cédulas são queimadas no incinerador da Capela Sistina, gerando uma fumaça branca. Caso ainda não haja um eleito, as cédulas são queimadas de forma a produzir uma fumaça escura.

Se durante três dias de votação não houver um eleito, as votações são suspensas por um dia, que será dedicado a orações mais intensas. Esse processo ocorre por mais duas vezes, caso ainda não se tenha obtido um eleito. Se após esses três períodos ainda não houver sido eleito um novo Papa, os cardeais entram em acordo sobre como proceder.

Durante as eleições, é terminantemente proibido aos cardeais manterem contato, por qualquer meio de comunicação, com pessoas externas ao conclave, bem como formarem alianças entre si para a eleição de um dos cardeais, sob pena de excomunhão *latae sententiae*.

A partir desses dados, podemos perceber que um conclave é regido pela ação humana durante as eleições, mas, principalmente, pela ação divina, já que é o próprio Deus quem, por meio das orações dos cardeais, indica e sustenta aquele que será o próximo Sucessor de São Pedro.



EM COMUNHÃO COM OS BISPOS DO BRASIL: VALORIZANDO A CNBB E REZANDO PELA UNIDADE DA IGREJA

Seminarista André Dettoni da Silva, Diocese de Itabira e Coronel Fabriciano/MG



A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) reúne os Bispos da Igreja Católica Apostólica Romana no Brasil. Por meio desta instituição permanente, eles exercem, de forma colegiada, diversas atividades pastorais em favor dos fiéis. Fundada em 14 de outubro de 1952, no Rio de Janeiro, a CNBB tornou-se uma das

primeiras Conferências Episcopais do mundo, contribuindo significativamente para a evangelização do povo brasileiro e gerando abundantes frutos pastorais ao longo de sua história.

O Concílio Vaticano II, no decreto *Christus Dominus*, ressaltou a importância das Conferências Episcopais em auxiliarem os Bispos na sua missão de pastorear os fiéis. O Concílio também julgou conveniente que em cada país fosse organizada a sua Conferência episcopal para que “em todo o mundo os Bispos da mesma nação ou região se reúnam periodicamente em assembleia, para que, da comunicação de pareceres e experiências, e da troca de opiniões, resulte uma santa colaboração de esforços para o bem comum das igrejas” (*Christus Dominus*, 37).

São João Paulo II, em seu *motu proprio Apostolos Suos*, ao tratar da natureza teológica das Conferências Episcopais, destaca que a colegialidade episcopal expressa a própria natureza da Igreja, que é comunhão e sinal do Reino de Deus. A unidade do episcopado, como elemento constitutivo da unidade da Igreja, manifesta-se na conservação da Tradição apostólica, na comunhão da mesma fé, na participação nos sacramentos e na autoridade pastoral dos bispos. As Conferências Episcopais, nesse contexto, são expressão concreta do espírito colegial e instrumento eficaz de comunhão e missão (*Apostolos Suos*, 8).

É importante que o Apostolado das mães espirituais **intensifique cada vez mais suas preces a Deus pelos Bispos do Brasil e pela CNBB**. Os Bispos, constituídos pelo Espírito Santo como sucessores dos Apóstolos, exercem a missão de pastorear o povo de Deus em comunhão com o Papa. Cabe-lhes, sob a autoridade do Sumo Pontífice, a continuidade da missão de Cris-

to, Pastor eterno, como autênticos mestres da fé, ministros da santificação e guias espirituais do rebanho (*Christus Dominus*, 2). Assim, cada mãe que reza pela santificação e unidade dos Bispos está ajudando na edificação da Igreja e na propagação da fé em Nosso Senhor Jesus Cristo.

A presidência da CNBB é composta pelo presidente, pelos 1º e 2º vice-presidentes e pelo secretário geral. Atualmente, o presidente é Dom Jaime, Cardeal Spengler, OFM, Arcebispo de Porto Alegre (RS). O 1º Vice-Presidente é Dom João Justino de Medeiros Silva, Arcebispo de Goiânia (GO), e o 2º Vice-Presidente é Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa, Arcebispo de Olinda e Recife (PE). O Secretário-Geral é Dom Ricardo Hoepers, Bispo Auxiliar de Brasília (DF). Além de rezar pelo seu pároco, pelo seu Bispo diocesano e pelo Papa, seria importante também rezar pelos Bispos que se dedicam em guiar a Conferência episcopal em nosso país.

Acolher com docilidade as proposições dos Bispos é, sem dúvida, um sinal de fé nas palavras do próprio Cristo: “Quem vos ouve, a mim me ouve; e quem vos rejeita, a mim me rejeita; e quem me rejeita, rejeita aquele que me enviou” (Lc 10,16; cf. Mt 10,40). Fujamos dos sinais e dos instrumentos do maligno, que deseja dividir a Igreja e dispersar o rebanho de Cristo. Reprovemos aqueles que buscam difamar e desacreditar a colegialidade dos Bispos e a nossa Conferência Episcopal. Que o Apostolado Mãe dos Sacerdotes continue sendo expressão de unidade e comunhão na Igreja Católica em nosso País e que os nossos Bispos possam ser continuamente assistidos por suas singelas e valorosas orações.

Em comunhão com nossos pastores e toda a Igreja no Brasil, não nos esqueçamos de rezar pelos frutos da 62ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil, em Aparecida, de 30 de abril a 9 de maio.





PARÓQUIA NOSSA SENHORA AUXILIADORA, SÃO PAULO/SP

Paula Barbosa de Maria, AMAS ABC/SP

Secretária e Confeiteira



Tenho 43 anos de idade, nasci no ABC Paulista, sou esposa do Marlon, mãe biológica do Miguel, da Clara e de mais quatro cidadãos do Céu. Em 2021, quando conheci o AMAS, Deus me deu a graça de ser mãe espiritual de muitos sacerdotes.

Hoje gostaria de partilhar com todas as mães espirituais

a beleza do templo paroquial que frequento. Com o passar do tempo e a modernidade, perdemos um pouco a noção da harmonia arquitetônica dos templos sagrados e, consequentemente, do amor ao belo.

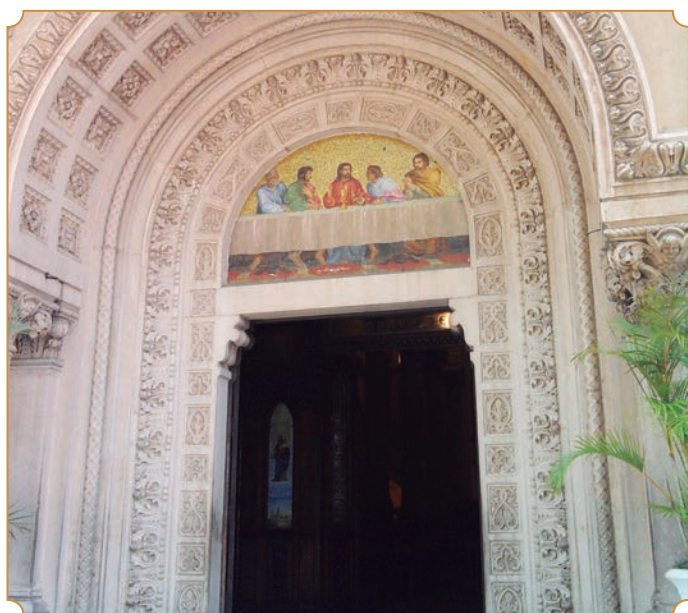
Trabalho no Centro de São Paulo há 21 anos e, perto de mim, tenho a graça de frequentar a Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, na Rua Três Rios, 75, bairro Bom Retiro. Construída pelo então Arcebispo de São Paulo, Dom Duarte Leopoldo e Silva, em 2 de fevereiro de 1914, a igreja foi confiada depois aos cuidados dos Padres Salesianos, cuja sede do Instituto Dom Bosco viria logo após. Na época, esse bairro era predominantemente habitado por católicos. Além da paróquia, temos o já citado Instituto Dom Bosco (fundado em 1919), o tradicional Colégio Santa Inês (fundado em 1907) e o Mosteiro de Nossa

Senhora da Conceição da Luz (fundado em 1774 por Santo Antônio de Sant'Anna Galvão, primeiro santo brasileiro).

Com o passar do tempo, a população católica do bairro foi diminuindo por conta do desmembramento da Paróquia em várias comunidades, e, também, pela fuga da população para outros bairros em busca de emprego. A chegada da comunidade israelita transformou a região em um centro comercial, com predominância no ramo da indústria têxtil.

Hoje temos um novo formato de população, com a chegada em massa dos coreanos, que foram tomando aos poucos os espaços deixados pelos israelenses – os filhos dos proprietários de fábricas e lojas foram crescendo, estudando em faculdades e tomando outros rumos fora do comércio tradicional. Paraguaio, bolivianos, peruanos e poloneses também compõem o atual quadro de habitantes do bairro. Em razão da forte presença de imigrantes nas proximidades, a Paróquia também celebra missas em polonês e espanhol.

Como Mãe espiritual, sempre gostei de entrar nessa igreja, por manter viva a devoção à Nossa Senhora Auxiliadora e admiração pela família Salesiana. Seu interior é rico em imagens sacras, o que nos imerge profundamente na **oração e contemplação do belo**. Acredito que as Mães que puderem visitar este templo se sentirão como se tivessem ganhado um presente de Deus, tamanha a beleza, sacralidade e história da mencionada igreja. Com certeza, teriam sua fé renovada!



VISITA AO SEMINÁRIO MAIOR ARQUIDIOCESANO DE BRASÍLIA, NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Maria Letícia Cascelli – AMAS Brasília/DF

Médica nefrologista



O *Devocionário da Maternidade Espiritual* contém a íntegra da *Carta da Congregação para o Clero*, enviada em 2007 para promover a *Adoração eucarística pela santificação dos sacerdotes e maternidade espiritual*. Esse documento enfatiza a necessidade de mulheres que auxiliem o clero com a oferta de si mesmas, me-

diante a **oração**, a **penitência** e a **reparação**. Considerando-se o vínculo entre Eucaristia e sacerdócio, e a especial maternidade de Maria em relação a todos os sacerdotes, formamos então uma corrente de adoração perpétua para a santificação dos clérigos. O fundador do nosso apostolado, Padre Fábio Vanderlei, IVE, tendo ouvido o sopro do Espírito Santo convidava-nos a integrar esse “exército” corajoso em prol dos nossos filhos espirituais.

Inspiradas por esse documento, as mães espirituais Luciene (Coordenadora local do AMAS GO/DF) e Maria Letícia Cascelli visitaram o Seminário Maior Arquidiocesano de Brasília em 15 de fevereiro deste ano. A maioria dos seminaristas estava presente, assim como o Reitor. Explicou-se o objetivo do Apostolado Mães Espirituais dos Sacerdotes: mulheres católicas (de todas as idades e estados de vida, mães de família ou não, consagradas ou seculares) inspiradas a **imitar o amor do coração materno da Virgem Maria por meio da oração e sacrifício pelos sacerdotes**, seus filhos prediletos. Realmente, um modo sobrenatural de cuidar das almas dos sacerdotes!

Explicamos que nosso apostolado é de oração contínua (adoração, agradecimento, louvor, pedido e reparação) para suscitar santas vocações para o estado sacerdotal e, ao mesmo tempo, acompanhar espiritualmente os sacerdotes, que são o prolongamento visível e sinal sacramental de Cristo, que o representam como cabeça, pastor e esposo da Igreja. Nós os adotamos como filhos espirituais.

Demos a conhecer o nosso modo de atuar e as **fontes de nossa espiritualidade**: a devoção eucarística, a devoção ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria. Salientamos que realizamos a Consagração à Nossa Senhora pelo método de São Luís Maria Grignon de Montfort; que ofertamos a Deus nossos sacrifícios, trabalhos diários, sofrimentos e contrariedades, doenças e dores, renúncias e penitências, transformando tudo em oração pelos sacerdotes, num ato de amor, e que tentamos fazer da vida uma constante oração, na humildade, no anonimato, na simplicidade, na confiança, na serenidade. Se ainda for possível e necessário, tentamos ajudar nas necessidades materiais e espirituais dos nossos filhos.

Falamos das nossas **práticas**: adoção espiritual, oração, Santa Missa diária, rosário, adoração eucarística, confissão sacramental frequente, *lectio divina*, formações semanais *on line*, 40 horas de oração mensais, Revista mensal *online*, Devocionário, testemunhos etc.

Os seminaristas acolheram tudo com muita alegria. Inicialmente surpresos, pois não sabiam que haveria pessoas tão engajadas pela vocação de cada um deles, mostraram-se agradecidos pelo nosso empenho e perseverança. O Reitor também nos agradeceu pela visita, deixando as “portas abertas” ao AMAS.

Louvemos a Deus por todas as graças que nos concede a cada dia.





AMAS PELO BRASIL AFORA



São Carlos – SP



Santo Amaro – SP



Paraguaçu – MG



Imbituba – SC



São João del-Rei – MG



Ourinhos – SP



Brasília – DF



Belém – PA



Pirituba – SP



Feira de Santana – BA



Recife – PE



Caldas Novas – GO



Cachoeira Paulista – SP



Barroso – MG



Vitória – ES

AMAS PELO BRASIL AFORA



Recife – PE



Irmã Bernadete, OCD



Campinas – SP



Roraima – RO



Campo Grande – MS



Diocese de Santo Amaro



Colatina – ES



Piracicaba – SP



Magé – RJ



União dos Palmares – AL



Garanhuns – PE



Salvador – BA



Arquidiocese de São Paulo



Arquidiocese do Rio de Janeiro



Porto Alegre – RS



TESTEMUNHOS DO I RETIRO DO APOSTOLADO NA DIOCESE DE SANTO AMARO



Gresysquelles Pereira Barreto de Oliveira, AMAS São Paulo/SP

Mãe espiritual, Esposa e Psicóloga

As mães espirituais da Diocese de Santo Amaro, São Paulo capital, lideradas pela Coordenadora Fran Brasil, realizaram, por graça de Deus, um dia de retiro do Apostolado Mães dos Sacerdotes. O evento ocorreu no dia 4 de março passado, véspera da Quarta-feira de Cinzas, no Instituto das Filhas de São José, bairro do Brooklin, em São Paulo. Eu tive a imensa graça de participar e senti que esta experiência renovou profundamente o meu espírito e fortaleceu o meu coração. Nós, mães espirituais, nos sentimos acolhidas de forma muito carinhosa pelo instituto. Esse acolhimento, repleto de amor e carinho, lembrou-nos do cuidado infinito que Deus tem por cada uma de nós e pela missão a que fomos chamadas a exercer.

Como ressaltou a Irmã Edna em sua pregação, a missão de uma mãe espiritual é **“gastar a vida para salvar uma vocação”**. Somos chamadas a imitar o amor do Imaculado Coração de Maria, amando e acolhendo cada padre como filho. Dom Fernando Antônio Figueiredo, Bispo emérito de Santo Amaro, em sua palestra, disse algo que tocou profundamente minha alma: “O sacerdote vive para irradiar a luz em vista da santificação de todas as pessoas”. Como mães espirituais, oferecemos a Cristo pelos sacerdotes, pela Igreja, e, por meio dessa doação, ajudamos a trazer luz à vida de muitos.

Rosilene, uma mãe espiritual que conduziu um dos momentos de reflexão, levou-nos a pensar sobre a necessidade de lutar contra as misérias diárias e viver a fé de maneira autêntica. Ser mãe espiritual é, sem dúvida, um dom de Deus, uma vocação que nos chama a servir de forma humilde e apoiar espiritualmente na salvação de muitas almas, contribuindo, especialmente, para a santificação dos sacerdotes. Em cada oração, em cada sacrifício, em cada gesto de amor, somos convidadas a participar ativamente da Obra divina.

Que a cada dia possamos, com humildade, oferecer nossa vida em favor dessa missão.



Carla Teixeira, AMAS Santo Amaro/SP

Gestora comercial

O nosso Retiro foi um dia de muita troca e aprendizado. Iniciado com a Santa Missa, presidida pelo nosso fundador, Pe. Fábio Vanderlei, seguiu-se um café da manhã preparado com muito capricho e carinho pelas irmãs do Instituto Filhas de São José. Tivemos ainda a honra de participar de uma palestra ministrada por Dom Fernando Antônio, que nos transmitiu muitos ensinamentos sobre a Santa Igreja e a grande missão sacerdotal, reforçando ainda mais **a importância e a necessidade do apostolado Mães dos Sacerdotes**.

Depois do almoço houve músicas de louvor e adoração. Na sequência, a Irmã Edna ministrou palestra sobre Nossa Senhora, modelo de tantas virtudes que podem ser imitadas pelas mães espirituais, destacando, no final, a conversão de Santo Agostinho através da intercessão de sua mãe, Santa Mônica.

Na Capela do Santíssimo Sacramento, às 15 horas, rezamos o Terço da Misericórdia, seguindo-se palestra da Mãe Espiritual Rosilene e um lanche da tarde. O retiro foi encerrado com a Adoração ao Santíssimo Sacramento, conduzida pelo Pe. Fábio.



Clarice Smiderli, AMAS Paróquia Divino Espírito Santo, São Paulo/SP

Técnica em Enfermagem

Em sua palestra, Dom Fernando nos ensinou a sermos humildes em todas as orações pelos sacerdotes. As demais palestras também nos enriqueceram de maneira única. Ser mãe espiritual é imitar Maria em nossas orações, com a oferta diária para proteger nossos filhos Espirituais adotivos. Agradeço muitíssimo a organização e a acolhida, pois tudo foi muito maravilhoso.



O MÊS DE MARIA SOB O OLHAR DE SÃO JOSÉ

Dra. Kátia Lucena, AMAS Natal/RN

Médica cardiologista



Chegamos ao mês de maio, tão aguardado por nós, que amamos a Virgem Maria! E, como não poderia ser diferente, o mês mariano por excelência se inicia sob o olhar e proteção do seu Esposo, com a celebração, no dia 1º de maio, da memória de São José operário, patrono dos trabalhadores.



A dignidade desta comemoração foi dada em 1955 pelo venerável Papa Pio XII, que, em meio a mais de 200 mil pessoas que lotavam a Praça São Pedro, 'cristianizou' a festa civil do dia do trabalhador para dignificar o valor divino do trabalho humano.

Inspirados por esta iniciativa pontifícia, trazemos neste mês a **Ladainha de São José**, indulgenciada no ano de 1909 por São Pio X e que, mais recentemente, durante o Ano de São José (instituído em 2021), foi adornada, dia 1º de maio de 2021, com sete novas invocações pelo Papa Francisco.

Queridas mães, exortamos que recitem a ladainha como um frutuoso exercício de piedade josefina durante o mês de Maria!

LADAINHA DE SÃO JOSÉ

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo,
Senhor,

Jesus Cristo, ouvi-nos.
Jesus Cristo, atendei-nos.

Deus Pai do Céu, tende piedade de nós.
Deus Filho, Redentor do mundo,
Deus Espírito Santo,
Santíssima Trindade que sois um só Deus,

Santa Maria, rogai por nós.
São José,
Ilustre filho de Davi,
Luz dos Patriarcas,
Esposo da Mãe de Deus,
Guardião do Redentor,
Guardião puríssimo da Virgem,
Sustentador do Filho de Deus,
Zeloso defensor de Cristo,
Servo de Cristo,
Ministro da salvação,
Chefe da Sagrada Família,
José justíssimo,
José castíssimo,
José prudentíssimo,
José fortíssimo,
José obedientíssimo,
José fidelíssimo,
Espelho de paciência,
Amante da pobreza,
Modelo dos trabalhadores,

Honra da vida em família,
Guardião das Virgens,
Sustentáculo das famílias,
Amparo nas dificuldades,
Socorro dos miseráveis,
Esperança dos enfermos,
Patrono dos exilados,
Patrono dos aflitos,
Patrono dos pobres,
Patrono dos moribundos,
Terror dos demônios,
Protetor da Santa Igreja,

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, perdoai-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, ouvi-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado, do mundo, tende piedade de nós.

V/. Ele o fez senhor de sua casa.

R/. E o fez príncipe de todos os seus bens.

Oremos:

“Ó Deus, que por inefável Providência Vos dignastes escolher São José por esposo de Vossa Mãe Santíssima, concedei-nos, nós Vos pedimos, que mereçamos ter por intercessor no Céu aquele que veneramos na Terra como protetor. Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos. Amém.”



Abra a câmera do seu celular e aponte para este QR Code para assinar a petição.

Corações de Jesus, Maria e José, defendei a Igreja e o Santo Padre e reinai sobre nós.

Visite, assine e compartilhe a Petição mundial para a Instituição da memória litúrgica do Castíssimo Coração de São José no site corjoseph.org. Siga-nos no Instagram [@castissimocoracaodesaojose](https://www.instagram.com/castissimocoracaodesaojose).



MATERNIDADE ESPIRITUAL: COMPROMISSO DE AMOR E SACRIFÍCIO PELAS ALMAS

Leila Luzia Bortoletto Galdino, AMAS Piracicaba/SP

Aposentada



Salve Maria Santíssima!

Queridas mães espirituais,

Nosso chamado como mães espirituais dos sacerdotes é uma missão de amor, perseverança, oração e sacrifício. Diante dos cenários que vivemos hoje, com tantas perseguições à fé e à Igreja, Deus nos chama para viver a maternidade espiritual, especialmente para com os sacerdotes. Nossa missão é cuidar, orar e ofertar sacrifícios para que eles permaneçam firmes em sua vocação. Como mães espirituais, assumimos um compromisso de amor e sacrifício, assim como Maria permaneceu ao lado de seu Filho no sacrifício da Cruz, entregando-se inteiramente à missão que Deus lhe confiou até o fim.

O sacerdócio é um dom precioso para a Igreja, pois sem sacerdotes não há confissão, não há Eucaristia, não temos a presença real de Cristo nos sacramentos. Por isso, em todo tempo o inimigo tenta enfraquecê-los e desanimá-los, cabendo a nós, mães espirituais, nos esforçarmos cada vez mais em nossa vida de oração, oferecendo com devoção os sacramentos na intenção da santificação dos nossos queridos filhos espirituais, os sacerdotes.

Nosso apostolado tem crescido, mas, para que continuemos avançando em nossos objetivos, buscando fortalecer e alcançar mais mulheres de fé com o coração desejoso da maternidade espiritual, precisamos de suporte não apenas espiritual, pelas orações de todos, como também financeiro, pois a manutenção do apostolado e a sua divulgação envolvem custos de estruturação, manutenção e projetos que auxiliam à missão das mães espirituais.

Com humildade, pedimos sua ajuda, sabendo que toda contribuição, por menor que seja, é um gesto de amor que faz diferença. Assim como no Evangelho, quando Jesus multiplicou os pães e os peixes a partir da pequena oferta de poucos, confiamos que Deus multiplicará cada oferta feita com um coração generoso. Além das contribuições individuais, cada grupo, mediante a inspiração do Espírito Santo, pode exercer sua criatividade para promover eventos que ajudem a arrecadar recursos, como rifas, bazares de artesanato, vendas de doces e outras iniciativas que possam surgir, fortalecendo os laços de união e cooperando coletivamente com esta obra tão necessária.

Para a divulgação do apostolado, contamos também com o auxílio de todas as mulheres cujo coração aguarda um chamado de Nosso Senhor, para, assim como Maria, assumir um sacrifício de amor, assumindo a maternidade para com os filhos de Deus, especialmente aqueles que deixaram tudo para seguir Jesus: “Pedro começou a dizer-lhe: nós deixamos tudo e te seguimos, Senhor” (Mc 10,28).

Que Nossa Senhora, Mãe do Sumo Sacerdote e modelo de amor maternal, nos inspire e fortaleça para que continuemos firmes nesta importante e linda missão de cuidar, orar e oferecer sacrifícios pelos seus filhos prediletos.

Contamos com vocês, queridas mães espirituais. Deus as abençoe infinitamente.

**Aponte a câmera do seu celular para o QR-Code
abaixo e faça a sua doação:**





COMO SER APÓSTOLA DA MATERNIDADE ESPIRITUAL?

Sílvia de Camargo Rocha, AMAS Santo Amaro, São Paulo/SP

Comissária de bordo



A maternidade espiritual pelos sacerdotes é uma prática profundamente enraizada na tradição da Igreja Católica. Nela, nós, mulheres, assumimos um papel precioso ao oferecer nossas orações, sacrifícios e atos de amor para sustentar espiritualmente as almas, em nosso caso, especialmente os padres. Essa devoção baseia-se na analogia de que, assim como uma mãe biológica cuida de seu filho, nós, através de nossas súplicas e mortificações, ajudamos os sacerdotes a permanecerem fiéis em sua vocação e missão de santificar almas para Deus.

Esse apostolado não é apenas um gesto de piedade, mas uma resposta concreta ao chamado de Deus para apoiar aqueles que diariamente se doam pela Igreja e pelos fiéis. A Igreja sempre reconheceu o valor da oração pelos sacerdotes, e essa missão foi incentivada por santos como Santa Teresinha do Menino Jesus, que dedicava suas orações aos padres. O Papa Bento XVI também reforçou a importância desse apoio espiritual.

O que significa ser uma Apóstola das mães espirituais dos sacerdotes? Ser apóstola significa ser mensageira dessa missão, convidando outras mulheres a se unirem a esse Apostolado de amor, confiado a nós por Nosso Senhor, por intermédio de Nossa Senhora.

Mas como inspirar outras mulheres a fazer parte dessa missão?

1. Compartilhe seu testemunho. O testemunho pessoal é uma das formas mais eficazes de tocar os corações. Relate como começou nesse apostolado, como se sente ao ser uma mãe espiritual de sacerdotes e como isso impactou sua fé.
2. Explique o significado e a importância do Apostolado. Explique com entusiasmo o que significa ser uma mãe espiritual dos sacerdotes e como isso fortalece a Igreja.
3. Destaque a flexibilidade do compromisso. Nem todas as mulheres podem se comprometer com longas orações diárias, mas qualquer participação tem um valor imenso aos olhos de Deus. Pode ser algo tão simples quanto rezar uma Ave-Maria por um sacerdote todos os dias ou oferecer um pequeno sacrifício em sua intenção.
4. Ofereça apoio e comunhão. Ninguém precisa trilhar esse caminho sozinha. Convide outras mulheres para rezarem juntas, presencialmente ou virtualmente. A união das orações é uma grande fonte de força para todos.
5. Respeite o tempo de cada uma. Nem todas estarão prontas para esse compromisso imediatamente. Se uma mulher precisar de tempo para refletir, respeite seu espaço.
6. Finalize com amor e acolhimento. Deixe claro que qualquer mulher é bem-vinda ao apostolado, a qualquer momento. Essa missão pode ser uma experiência transformadora para todas que aceitarem o chamado.

Ferramentas para a Divulgação do Apostolado. Se você deseja ampliar esse movimento e alcançar mais mulheres, algumas estratégias podem ajudar:

1. Organizar encontros de oração. Reunir um grupo para rezar pelos sacerdotes pode ser uma introdução significativa ao apostolado.
2. Utilizar os meios de comunicação. Criar grupos no WhatsApp ou Facebook facilita a partilha de orações.
3. Promover eventos e formações. Pequenos encontros formativos ajudam a esclarecer dúvidas e motivar novas participantes. Testemunhos de sacerdotes ou de mulheres que já fazem parte do apostolado reforçam a importância dessa missão.
4. Envolver líderes. Conversar com sacerdotes e líderes da comunidade pode incentivar mais mulheres a se unirem ao apostolado. O apoio dos padres fortalece esse compromisso espiritual.
5. Incentivar a espiritualidade do serviço. Mostrar que esse apostolado é uma forma de serviço humilde, mas extremamente valiosa, que pode tocar os corações de muitas mulheres.

Que possamos, com o auxílio da Virgem Maria, seguir firmes nesse apostolado, ajudando a sustentar espiritualmente os nossos sacerdotes e, assim, contribuirmos para a santificação da Igreja.

Você aceita esse convite?



Abra a câmera do seu celular e aponte para este QR-Code para acessar nossas redes sociais

Um bom livro é um grande amigo. *Faça boas leituras!*



O Teólogo Responde Vol. 1

Respostas católicas à dúvidas e objeções dos homens do terceiro milênio.

Este livro é uma arma contra a ignorância da fé. Quantas vezes você falhou na explicação da sua fé católica? Esta obra lhe dará o conhecimento e a confiança que precisa!

*Adquira este
livro em:*



editora.verboencarnado.com.br

CENTRO TOMISTA



Um farol de formação de excelência em Filosofia, Teologia e Educação Clássica, buscando combinar o precioso tesouro de conhecimentos da Tradição com uma abordagem contemporânea.

Inscreva-se no Canal do Centro Tomista no YouTube

www.youtube.com/@CentroTomista

Conheça, siga e compartilhe os conteúdos do Centro Tomista no Instagram: [@centrotomista](https://www.instagram.com/centrotomista)

